

Galvêas condena taxa de juro americana

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, declarou ontem em entrevista coletiva à imprensa, que, apesar do aumento nas taxas de juros externas, como a elevação da prime rate de 11 para 11,5% decretada recentemente, "serem próprias do comportamento de mercado", o atual patamar é "um absurdo e tecnicamente inexplicável em função da inflação americana estar em apenas 4%".

O motivo para uma taxa tão elevada como esta — no entender do ministro — só pode ser entendido "como um meio que o Federal Reserve (Banco Central Americano) encontrou para financiar o déficit orçamentário americano,

ou seja, com a colocação de mais realistas, estas discussões titulos do Tesouro americano que acabava por elevar as taxas bancárias".

ARGENTINA

O ministro Galvêas preferiu não comentar a posição da Argentina frente ao Fundo Monetário Internacional, ou a sua resistência em efetuar normalmente o pagamento dos juros da sua dívida externa, mas considerou "juvenis" as propostas de formação de "clube dos devedores" para fazer pressão aos banqueiros internacionais.

"O que procuramos" — disse o ministro — "é adotar atitudes

no, ou seja, com a colocação de mais realistas, estas discussões titulos do Tesouro americano que acabava por elevar as taxas bancárias".

CHINA

Após viagem de uma semana à China, o ministro Galvêas manifestou-se impressionado com o progresso que aquele país já alcançou. Galvêas salientou que a produção de grãos da China, no ano passado, chegou a 380 milhões de toneladas e que avançaram muito no terreno do petróleo e do carvão. "Somos os dois maiores países em desenvolvimento do mundo, e podemos complementar a nossa economia e fazermos grandes negócios, disse ele.